



Mercado Interno

A trajetória favorável aos ativos domésticos, incluindo a taxa de câmbio, foi interrompida com o anúncio de tarifas para produtos brasileiros pelos EUA. Será preciso acompanhar a evolução do tema, em especial para entendimento da existência de espaço para negociação com o governo americano, dadas as motivações políticas por trás do anúncio. Nos EUA, a esperada redução dos juros nos próximos meses dificulta uma reação do dólar, embora dados mais fortes de atividade e inflação no país possam atrasar o processo.

Por aqui, os agentes ainda monitoram o debate fiscal, mas sem expectativa de medidas corretivas no curto prazo, o impacto desse assunto nas variáveis de mercado se reduz.

A cena política brasileira traz bastante incerteza para a agenda econômica. A derrota no aumento da alíquota do IOF eleva a percepção de fraqueza política do atual governo.

A pesquisa Focus teve como principal destaque a redução das expectativas de inflação para o ano corrente e para 2026, após semanas de estabilidade das perspectivas para o próximo ano. As demais variáveis exibiram alterações pouco significativas ou estabilidade. A mediana para o IPCA foi reduzida de 5,17% para 5,10% em 2025 e de 4,50% para 4,45% em 2026, após longo tempo de estabilidade das expectativas para o próximo ano.

Apesar da melhora para o curto prazo, as expectativas ainda desancoradas para a inflação em horizontes mais longos evidenciam a baixa confiança quanto à convergência para níveis próximos à meta, em meio à percepção da situação fiscal negativa do País e ao quadro inflacionário adverso.

Quanto à Selic, a mediana foi mantida em 15,00% no final de 2025 e em 12,50% no final de 2026. O Copom elevou a Selic em 25 bps na última reunião, para 15%, e reiterou a necessidade de uma política monetária significativamente contracionista no comunicado. A autoridade monetária também antecipou uma interrupção do ciclo de alta, embora tenha mantido no radar a possibilidade da retomada dos aumentos da Selic à frente.

No que se refere ao crescimento, a mediana das projeções para o PIB manteve-se em 2,23% em 2025 e foi ligeiramente reduzida de 1,89% para 1,88% em 2026. Apesar da expectativa de arrefecimento da atividade diante do forte aperto monetário em curso, mais notadamente a partir do segundo semestre deste ano, medidas de estímulo anunciadas pelo governo devem atenuar essa dinâmica até as eleições do próximo ano.

Para o câmbio, a mediana permaneceu em R\$ 5,65/US\$ ao final de 2025 e em R\$ 5,70/US\$ ao final de 2026. Ainda que o dólar siga fragilizado no exterior, diante da maior percepção de risco associada aos EUA e à perspectiva de corte dos juros pelo FED (Banco Central Americano) no segundo semestre, a taxa de câmbio passa por um período de pressão, com os recentes episódios envolvendo as medidas tarifárias dos EUA sobre o Brasil e o aumento das tensões institucionais internas.

Mercado Externo

O ambiente vinha mais favorável nos mercados internacionais nas últimas semanas, diante do avanço das negociações comerciais entre EUA e China, do cessar-fogo no conflito no Oriente Médio e da expectativa de corte dos juros pelo FED. No entanto, o deadline para as negociações comerciais entre EUA e importantes parceiros já traz instabilidade nos últimos dias.

A inflação nos Estados Unidos se manteve estável em julho, segundo o índice IPC publicado na última terça-feira (12/08), enquanto aumentam as preocupações sobre os efeitos na maior economia do mundo das novas tarifas impostas pelo presidente Donald Trump. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 2,7% em relação a julho do ano passado, sem alterações em comparação ao indicador de junho, informou o Departamento do Trabalho.

Na variação anual, a inflação subjacente aumentou 3,1%, também acelerando-se. A publicação dos dados do IPC ocorre em um contexto delicado e a maioria dos economistas espera que a inflação se acelere nos Estados Unidos à medida que entram em vigor as tarifas alfandegárias implementadas pelo governo americano.

Nesse contexto, o FED decidiu manter inalteradas as taxas de juros do país pela quinta reunião consecutiva. Com isso, os juros permanecem na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano.

Resultado Consolidado Funssest

No mês de julho, rentabilidade média de 0,60% (86% da meta), com destaque para o Plano VI (0,69% - 108% da meta). No acumulado do ano, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI, com rentabilidade média de 129,5% da meta.

Renda Fixa

No mês, planos de Contribuição Definida e de Benefício Definido acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI com rentabilidades de 192%, 204% e 181% da meta, respectivamente.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade positiva no mês, com destaque para os fundos Icatu Estratégia II (1,38% | ~108% CDI) e AZ Quest Luce (1,35% | ~105% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade acima da meta, com destaque para o Vinci Estratégia I (121,5% CDI), Icatu Estratégia II (111,5% CDI) e Bradesco CP Performance (108,6% CDI).

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação negativa de 4,17%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 10,62%.

Em julho, a Funssest passou a investir em dois novos fundos: Funssest Estratégia RV (Vinci Compass) e Bow 11 FIC FIA (Itaú). Ambos são fundos de gestão passiva e que complementam a estratégia de diversificação da Fundação.

No mês, resultado Funssest negativo de 6,2%. No acumulado do ano, resultado médio positivo de ~24,5%, acima do Ibovespa em 9,1 pontos percentuais.

Fundo exclusivo Funssest Estratégia RV com rentabilidade de -6,6% no mês. No acumulado do ano, rentabilidade positiva de ~17,6% (~7,0% acima do Ibovespa). Novos fundos investidos, Funssest Estratégia II RV e BOW11, com rentabilidade proporcional aos dias investidos de -1,46% e -1,67%, respectivamente.

Estruturados

Rentabilidade média da carteira de -0,35% (~142% da meta) no mês. No acumulado de 2025, rentabilidade média de 6,99% (~109% CDI). Nessa classe de ativos estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, destaque para o fundo exclusivo Captalys Orion, que apresentou resultado positivo de 0,95% (74% CDI). NO acumulado de 2025, fundo Estratégia Multimercado entregou 7,9% (~101% CDI).

Glossário:

CDI: Certificado de Depósito Interbancário | taxa de juros cobradas entre bancos

CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor)

IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo

PCE: Personal Consumption Expenditures (Índice de Despesas com Consumo Pessoal)

Payroll (Relatório de Emprego Não Agrícola)

IOF: Imposto sobre operações Financeiras